

Ceilândia terá todo o esgoto tratado

FOTOS: TONINHO TAVARES

GDF inaugura emissário que vai despoluir o Ribeirão Melchior

RICARDO CALLADO

O secretário-chefe da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano (Agindu), Tadeu Filippelli, e o presidente da Caesb, Fernando Leite, inauguraram, ontem, um emissário da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Melchior. Com esta obra, em seis meses o Ribeirão Melchior – que passa no setor de chácaras de Ceilândia Sul – terá suas águas completamente despoluídas. Filippelli representou o governador Joaquim Roriz na solenidade.

A construção do emissário teve um custo de R\$ 7,5 milhões e vai tratar o esgoto que antes era jogado no ribeirão sem que houvesse qualquer tratamento. Com o sistema em operação, explica Tadeu Filippelli, todos os esgotos da cidade deverão passar pela Estação de Tratamento de Melchior. "Serão mais de 450 litros de esgoto tratado a cada segundo", afirmou o secretário.

Fernando Leite ressaltou

que além dos dejetos de Ceilândia, a ETE Melchior vai tratar do esgoto de Samambaia e posteriormente, de parte do esgoto que vier de Taguatinga. "Atualmente, já atendemos 650 mil moradores de Ceilândia e Taguatinga", disse. No total, a ETE Melchior vai beneficiar cerca de 1 milhão de pessoas.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO – A operação em Taguatinga só será feita depois da construção de mais seis quilômetros de um

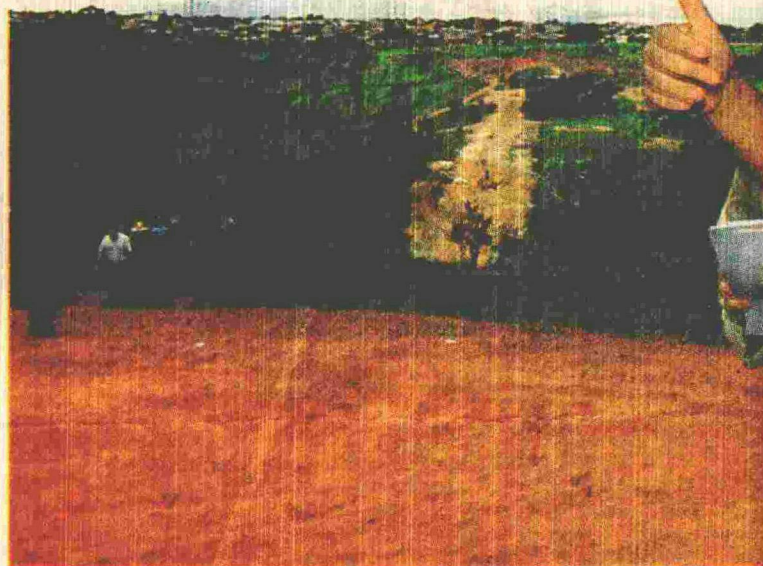
interceptor em Melchior, que quando estiver pronto dará àquela estação capacidade de tratar 1,2 mil litros de esgoto por segundo. O que significa um atendimento a pouco mais de 1 milhão de habitantes, a metade da população do Distrito Federal.

"Seremos a primeira unidade da Federação a tratar e coletar 100% do esgoto produzido e isto é motivo de orgulho para todos nós, brasileiros", destacou Filippelli.

A previsão é de que a ETE Melchior comece a utilizar toda a sua capacidade até julho

"Seremos a primeira unidade da Federação a tratar e coletar 100% do esgoto produzido"

Tadeu Filippelli,
secretário de Infra-Estrutura
e Desenvolvimento Urbano



JORNAL DE BRASÍLIA

16 DEZ 2004

Fernando Leite, ao lado de Tadeu Filippelli (D), fala dos benefícios do emissário (ao lado): um milhão de pessoas beneficiadas



de 2005. A estação de tratamento de esgoto ficou pronta em 30 meses, mas o tempo recorde na construção não pôde ser acompanhado pelos 14 quilômetros de redes do interceptor e do emissário. Isto

porque, durante as obras de escavação foram encontrados restos arqueológicos.

A Caesb, então, formalizou uma parceria com o Instituto do Patrimônio Artístico (Iphan) e a Fundação Aroeira

para estudar os cinco sítios arqueológicos encontrados no local. A equipe trabalhou em diversas frentes, buscando identificar fragmentos de objetos utilizados por antigos povos ou outros objetos de in-

teresse arqueológico antes da etapa de escavação de valas para implantação da tubulação. Agora, a Caesb estuda a possibilidade de construir um museu com todos os objetos encontrados.